



METODOLOGIA PARA INCLUSÃO E CORTE DE MATERIAL ALTAMENTE LIGNIFICADO

Universidade Federal de Viçosa

PANTUZA, I. B. ¹; DOS SANTOS, G. ¹; CASTRO, C. A. O. ¹; SOUZA, G. A. ²; NOGUEIRA, T. A. ¹; GANDRA, K. C. ¹

¹ UFV - Departamento de Engenharia Florestal ² UFV - Departamento de Anatomia Vegetal

iigorbp@gmail.com ; gleison@ufv.br ; carla.castro0120@gmail.com ; genainasouza@yahoo.com.br ; thalesapcnogueira@gmail.com ; Karoliny.gandra@ufv.br

Palavras-chaves: Protoginia, *Eucalyptus*, Microtomia

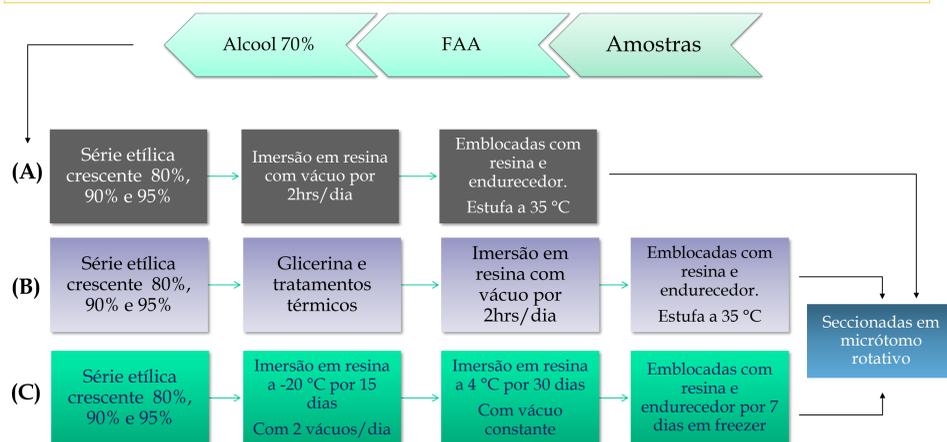
Introdução

O Brasil se destaca mundialmente pela grande variedade de produtos produzidos a partir de suas florestas plantadas de *Eucalyptus* e *Pinus*. Os diversos investimentos por parte das empresas e dos órgãos públicos, em pesquisas relacionadas ao melhoramento genético e manejos adequados e sustentáveis, garantem ao país a liderança mundial em produtividade em m^3/ha^{-1} de floresta. No entanto, ainda existem barreiras não vencidas, que podem garantir uma alavancada na criação de novas espécies capazes de tolerar mudanças climáticas mais severas como déficits hídricos e temperaturas mais baixas.

Objetivos

Este trabalho teve como objetivo desenvolver uma metodologia fácil e acessível que permita a inclusão do botão floral da espécie de *Eucalyptus sp.* em resina, visto que sua estrutura é extremamente lignificada, prejudicando sua infiltração e análise anatômica. Com a obtenção de uma metodologia mais adaptada a este material, será possível obter informações a nível celular sobre possíveis causas da não fecundação de certos materiais genéticos em polinizações controladas.

Material e Métodos



Resultados e Discussão

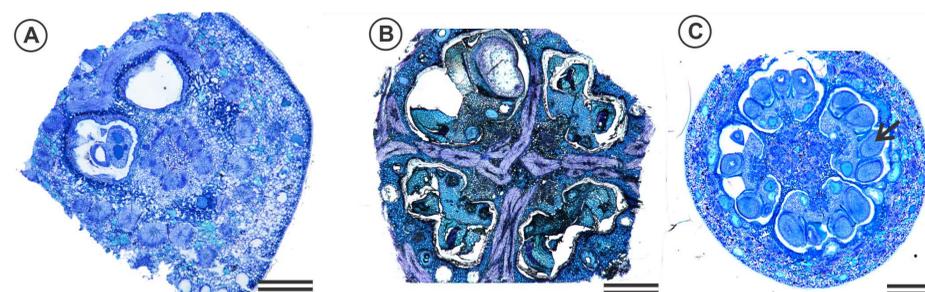


Fig 1. Corte transversal de botões florais de eucalipto. A- metodologias com baixa penetração da resina; B- metodologia com amolecimento em glicerina e C- metodologia com incubação em baixas temperaturas. Seta indica a semente. Barras = 500 μ m

As metodologias com baixa penetração da resina não permitiram que todo o botão floral fosse seccionado (A), enquanto que com uso de glicerina a penetração da resina aumentou (B). No entanto, somente o uso de baixas temperaturas associada a vácuo constante permitiu a penetração eficiente da resina. Assim foi possível realizar o corte e visualizar as sementes e suas estruturas, conforme demonstrado (C).

Conclusões

Podemos concluir que a manutenção das amostras em baixa temperatura associada a vácuo constante foi eficiente para permitir a penetração da resina nas amostras e seu corte. Este procedimento então garantiu a adequada visualização e comparação entre as estruturas das amostras.

Bibliografia

- ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de. Clonagem e doenças do Eucalipto. Editora UFV, Viçosa, 500p., 2009.
- JOHANSEN, D. A. Plant microtechnique. New York: McGraw-Hill Book, 1940. 523 p.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

